

MONUMENTO SÍMBOLO DA ARQUEOLOGIA
PRÉ-HISTÓRICA BRASILEIRA:
O SÍTIO DUNA GRANDE DE ITAIPU. UMA CONTRIBUIÇÃO

Eliana Teixeira Carvalho

1. INTRODUÇÃO

Entre os sítios do litoral fluminense, destacam-se aqueles localizados sobre dunas estáveis. Formando elevações com altura de até 15 metros, suas camadas de ocupações, testemunhos de antigos bandos indígenas que habitaram a faixa costeira serviram de elemento fixador da areia, evidenciando atividades que incluíam sobretudo a pesca, além da caça e coleta de moluscos, sementes e frutos silvestres. Em Itaipu e Cabo Frio (RJ) existem os dois maiores exemplares até o momento descobertos, deste tipo de sítio arqueológico: o Sítio Duna Grande de Itaipu (RJ-JC-18) e o Sítio Duna Boa Vista (RJ-JC-10).

O Sítio da Duna Grande de Itaipu foi localizado em meados de 1962 pela equipe técnica do Instituto de Arqueologia Brasileira-IAB durante prospecções arqueológicas no litoral compreendido entre o então Estado da Guanabara e o Município de Cabo Frio (RJ). Este sítio ocupa uma duna de proporções consideráveis situadas entre a praça atual de Itaipu (Ponta Sul) e a barra da Lagoa do mesmo nome. Trata-se de um sítio identificado como “acampamento sobre duna”, ou seja, a ocupação humana fez-se sucessivamente à medida que o acúmulo de areia ganhava altura. Restos ósseos de peixes, de animais, cinzas e carvões, carapaças de conchas e artefatos líticos (lascas de quartzo principalmente) representados também por grandes e pequenos moedores, almofarizes, polidores, lâminas de machado, etc, ao lado de pontas (de pedra e osso) anzóis, furadores, além de restos de esqueletos humanos e variados tipos de adornos refletem com abundância, os inúmeros vestígios que caracterizam o modo de vida dos antigos ocupantes deste importante sítio do litoral fluminense. Possui cerca de 100m de extensão, quase igual a largura e, na ocasião de sua descoberta, aproximadamente 20m de altura. Sua localização é magnífica sendo estratégica no que diz respeito à proximidade e disponibilidade de diferentes e valiosos recursos adaptativos para comunidades humanas que ali se fixassem.

2. HISTÓRICO

A primeira menção do Sítio da Duna Grande de Itaipu na literatura especializada foi no ano de 1963, em apoio à descrição de um outro sítio arqueológico semelhante, objeto da publicação em questão, também descoberto e prospectado pelo IAB em Cabo Frio, Praia do Forte, denominado Duna Boa Vista (Dias Jr. 1963 : 15).

Com o desenvolvimento do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas-PRONAPA¹, tendo em vista a descoberta, durante o primeiro ano de vigência do referido Programa, de mais seis sítios do tipo nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, estes foram englobados numa fase cultural pré-histórica então denominada "Itaipu", sendo diferenciados dos 'sambaquis' – até aí os únicos tipos de sítios litorâneos conhecidos e descritos arqueologicamente – não só por estarem relacionados predominantemente a comunidades de pescadores-caçadores que habitaram nosso litoral entre cerca de um a dois milênios passados, como pela tipologia igualmente diferenciada dos assentamentos e por uma variação – em relação àqueles – da composição cultural e faunística, sobretudo quantitativamente, no que se refere aos vestígios que compõem os sedimentos ocupacionais. Devido a suas características: excelente estado de conservação, grandes dimensões, abundância de material, posição privilegiada, boas possibilidades de preservação, tomou-se emprestado o nome do Sítio Duna Grande de Itaipu para designar esta importante fase cultural, que foi descrita pela primeira vez na publicação dos resultados dos trabalhos do 1º Ano do PRONAPA (Dias Jr. 1967 : 92-8)².

Contudo, as pesquisas nele realizadas não forneceram ainda elementos seguros para sua datação em termos absolutos. Estima-se, porém, ser relativamente mais recente que os sítios mais interiorizados do litoral, situados em regiões pantanosas que compõem a Fase Itaipu 'A', datados entre 4.200 e 2.000 antes do presente (Carvalho 1984 : 47-48), vindo portanto, a integrar juntamente com outros sítios sobre duna tipologicamente semelhantes, a Tradição Arqueológica Itaipu, fase Itaipu B.³

Neste ínterim, o IAB encaminha à Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara-DPHAG, denúncia de ameaça de destruição do referido sítio⁴. A DPHAG, por sua vez, remete a questão ao órgão federal

1. Patrocinado pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e Smithsonian Institution, durou de 1965 a 1970, tendo o IAB se responsabilizado pelas pesquisas na região compreendida pelos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
2. Nesta oportunidade, utilizou-se ainda uma sigla provisória, anterior àquela que foi posteriormente (1968) adotada, em termos oficiais pela SPHAN, para os sítios fluminenses. Esta última foi organizada à partir de 1966 para o Mapa Arqueológico do Estado elaborado durante as pesquisas do PRONAPA na área, pelo coordenador do Programa, Dr. Ondemar F. Dias Jr. As duas primeiras letras relacionam-se ao Estado onde se localiza o sítio; as duas outras à região específica (no caso, o trecho entre o rio Japuíba e a costa) e, por último, o número que significa a ordem de localização e registro do sítio. A sigla, pois, sendo específica, é identificadora para o sítio em todo o país (Carvalho, op. cit. : 26).
3. A subdivisão da Tradição Itaipu nas Fases A e B (Dias Jr. e Carvalho 1983/4; s.d.) foi o recurso utilizado para nomear grupos de sítios pouco diferenciados cronologicamente e portando semelhanças no que diz respeito ao inventário cultural coletado, sendo, pois, um instrumento de argumentação teórica formulado após intensas e recentes pesquisas na área. Dentre estas, destacam-se aquelas referentes à sucessivas e amplas escavações arqueológicas empreendidas pelo IAB em dois importantes sítios da Fase Itaipu A no litoral fluminense: Sítios Coronó-RJ-JC-64 e Malhada I-RJ-JC-15 (Dias Jr. 1976/77 : 116-117, 1981 : 13-16, s.d.; Seda e Azevedo 1978; Azevedo et al 1981/82; Dias Jr. Carvalho 1981/82 : 191-200, 1983, 1988a; Carvalho 1984, s.d. a e b; Cheuiche Machado 1984, s.d. a e b; Turner II e Cheuiche Machado 1981/82 : 201-206).
4. Através de ofício datado de 16/01/68. Tratava-se, então, de retirada irregular de areia.

competente, ou seja, a SPHAN⁵, a qual, em seguida, nomeia os Professores arqueólogos Claro Calasans Rodrigues e Ondemar Ferreira Dias Jr.⁶, peritos representantes do referido órgão na questão da destruição da Duna, conforme denúncia empreendida por aqueles técnicos. Estes, conseqüentemente, deram início ao Processo de Preservação⁷, tendo exercido a peritagem técnica do Sítio até o ano de 1971.

Ainda no ano de 1968 foi também constatada a destruição do Sítio Duna Grande por técnicos do Museu Nacional-UFRJ, conforme registro em publicações posteriores (Beltrão 1978 : 78; Kneip 1979 : 5; Kneip et alii 1981 : 51-52)⁸, sem que na oportunidade, tenha havido por parte daqueles qualquer tipo de divulgação de estudos ou pesquisas especializadas sobre o sítio em revistas e órgãos competentes. As referências citadas demonstraram tratarem-se apenas de relatórios internos.

Em 1969 foi empreendido pelo IAB outro retorno ao Sítio da Duna Grande de Itaipu, em decorrência de novas prospecções realizadas em área pré-determinada do litoral fluminense, através do apoio da FLUMITUR, resultando em mais uma divulgação daquele sítio em veículo especializado do referido órgão (FLUMITUR, 1973 : 7-8). Posteriormente, nova publicação sobre a Fase Itaipu e especificamente sobre a Duna Grande foi efetuada de maneira mais aprofundada por ocasião do 3º Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, em São Leopoldo, RS (Dias Jr. 1969 : 5-13)⁹.

A partir da década de 70 novas discussões ressaltando a importância da Fase Itaipu para uma maior compreensão da arqueologia pré-histórica brasileira imprimem grande impulso na publicação dos dados relativos àquela Fase (referências, artigos, monografias), projetando-os tanto à nível nacional (Dias Jr. 1972 : 75-83, 1976/77 : 116-117, 1980 : 33-42; Souza 1981 : 32-36; Souza et alii 1983/84 : 107-119; Dias Jr. e Carvalho 1983/84 : 95-105, 1988 b) quanto internacional (Brochado et alii 1970 : 1-23; Meggers e Evans 1977 : 26, 1978 : 14-15; Turner e Cheuiche Machado 1983 : 125-130; Shmitz 1983 : 113; Prous 1986 : 168; Dias Jr. s.d.; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche Machado S.d.), tendo sido sua ocorrência ampliada territorialmente até o litoral do Espírito Santo (Perota 1974 : 129-131), para o norte, e, desde São Paulo até o Rio Grande do Sul, conformando a Sub-Tradição Apicum vinculada à Tradição Arqueológica Itaipu (Schmitz 1976 : 6-7; Dias Jr. 1975 : 7-8).

5. Antes, IPHAN. Pela Lei nº 3.924 de 16/07/63 tornara-se o órgão encarregado da preservação e fiscalização dos sítios arqueológicos.

6. Respectivamente, Presidente e Diretor de Pesquisa do IAB.

7. Através do ofício de 14/05/69.

8. Nesta última referência, Kneip menciona equivocadamente o registro na SPHAN da Duna Grande. A sigla correta (Dias Jr. 1969 : 5) traz o nº 18 e não 24, conforme a referida autora.

9. Observa-se af a primeira referência à destruição de sítios próximos à área da Duna de Itaipu, a saber, "Antigamente, no lado oposto, fazia ligação com pequeno Sambaqui de anomalocórdia, hoje totalmente destruído".

Nos anos de 1978/79 as áreas adjacentes à Duna Grande são motivos de pesquisas de salvamento (Kneip 1979; Kneip et alii 1980 : 646, 1981, 1981/82 : 273-288; Kneip e Pallestrini 1982 : 431-442, 1984 : 143-144), conduzidas pela equipe do Museu Nacional-UFRJ colocada em contato pela SPHAN com a Itaipu-Cia de Desenvolvimento Territorial¹⁰ a qual incumbiu-se de patrocinar os trabalhos. Em consequência, outros significativos sítios arqueológicos da região tais como Duna Pequena, Sambaqui de Camboinhas etc, hoje não existem mais. Resta buscar, nos resultados publicados, suas relações diretas e indiretas com a Fase Itaipu, de um lado (Dias Jr. 1976 : 116; Carvalho 1984 : 107-153) e, é claro, com todo o estudo relacionado à ocupação pré-histórica regional.

3. DIVULGAÇÃO EM OUTROS NÍVEIS

No que diz respeito à outros meios de divulgação científica, a Exposição “Arqueologia da Região Sudeste” (CEA 1974), na Casa do Capão do Bispo¹¹, promovida pela DPHAGB e IAB, inaugura em caráter inédito uma série de atividades nesta área, promovidas ou apoiadas pelo Instituto de Arqueologia Brasileira, nas quais procurou-se conferir um destaque sistemático ao acervo e ao sítio Duna Grande de Itaipu.

Em 1977 foi instalado o Museu de Arqueologia-Itaipu¹² nos remanescentes históricos (século XVIII) do velho recolhimento de Santa Teresa de Itaipu, monumento tombado e restaurado pela SPHAN, a cerca de 400m da Duna Grande e cujo “aproveitamento das ruínas se fez de modo que se pudesse nelas instalar um museu vinculado à ocorrência nas suas imediações do sítio arqueológico da Duna Grande” (Silva, s.d.).

Na Exposição inaugurativa da reabertura do Museu de Arqueologia em 1984¹³ mais uma vez o IAB deu sua colaboração através do empréstimo temporário de peças importantes de seu acervo – notadamente aquelas relacionadas à Fase Itaipu – que ilustrassem a pré-história e arqueologia do litoral fluminense. Com a reabertura do Museu foram implementadas atividades educativo-culturais na área, objetivando escolas comunitárias, estudantes, pesquisadores e mesmo o turista em geral, dando-se especial e efetiva

10. Subsidiária da Veplan-Residência, responsável pela urbanização (condomínios residenciais) de toda orla litorânea de Itaipu. É desta época a abertura artificial de um canal, bordejante à periferia norte da Duna, ligando a Lagoa ao mar.
11. Mostra inaugural do 1º Centro Estadual de Pesquisas Arqueológicas do Rio de Janeiro, em convênio com o IAB. Organização e montagem sob a responsabilidade da autora e F. Guimarães, a mostra permaneceu até 1980.
12. Foram responsáveis pelo Museu durante a instalação Maria Lucia Goulart (arquiteta) e Lina Maria Kneip (arqueóloga).
13. Fruto de convênio entre MEC/SEC/SPHAN-Fundação Nacional Pró Memória-6ª DR e a Empresa Niteroiense de Turismo-ENITUR, o museu, então sob a responsabilidade da museóloga Yára Mattos manteve aberta de 1984 a 1987 a Mostra “Aspectos da Arqueologia Brasileira. A Faixa Litorânea entre Niterói-Cabo Frio.”

colaboração à tarefa de preservação da Duna Grande, por um lado, através da exposição em sala especialmente projetada de exemplares de seu acervo e, de outro, abrigando e cuidando do material arqueológico “in situ” passível de destruição, além de zelar pela conservação do sítio incentivando a comunidade local no sentido de proteger aquele valioso patrimônio.

Em 1986, em comemoração de seus 25 anos de existência, o IAB fez promover na Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, o evento “Pesquisa do Passado: Arqueologia no Brasil”¹⁴ (Carvalho 1987) juntamente com a Sub-Reitoria para Assuntos Comunitários. Dele fizeram parte sub-eventos tais como “1ª Mostra de Filmes e Vídeos de Arqueologia e Pré-História”, “Ciclo de Palestras”, “1º Simpósio de Pré-História e Arqueologia do SUDESTE,” sendo que dois deles deram ênfase especial ao Sítio Duna Grande de Itaipu, a saber, a Exposição “Arqueologia e Arte Pré-Histórica da Região Sudeste”, com fotos e material referentes à Duna e, indiretamente o sub-evento “Arqueologia para Crianças”. Durante este último foram trazidas à UERJ crianças de comunidade de Itaipu, através do Museu de Arqueologia para visitas guiadas à Exposição e salas de vídeos bem como para participação nas atividades de criação ligadas à arqueologia brasileira.

No ano de 1988 o IAB, juntamente com o Instituto Estadual de Patrimônio Cultural-INEPAC, promovem na Casa do Capão do Bispo, RJ, a Mostra “Arqueologia nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais”¹⁵ na qual figuram expressivos exemplares arqueológicos procedentes das pesquisas realizadas pelo IAB no Sítio Duna Grande de Itaipu (Carvalho ed. 1988).

4. CONCLUSÃO

Embora não seja o propósito deste trabalho o estudo arqueológico pormenorizado do material coletado no Sítio Duna Grande de Itaipu durante pesquisas desenvolvidas pela equipe do IAB, parece no entanto, oportuno que, no ensejo da escolha deste sítio como *Monumento Símbolo da Pré-História Brasileira*¹⁶, sua inserção cultural no panorama da pré-história regional e brasileira seja ao menos por ora, tentativamente esboçada.

Vale ressaltar um outro ponto importante das imediações Duna Grande-Museu: a Colônia da Pesca de Itaipu que ainda hoje mantém uma comunidade vivendo dos mesmos recursos que populações de milênios atrás, constituindo-se, pois, no terceiro vértice de um triângulo sócio-científico-cultural único no litoral brasileiro¹⁷. Assim é que, a relação Duna Grande –

14. Projeto e Direção da autora, mereceu do CNPq o prêmio José Reis de Divulgação Científica de 1986, categoria Instituição, com duração de 4 meses (Set/Nov. 86), com participação efetiva de toda a equipe do IAB, destacando-se a coordenação de Paulo Seda. Contou com público superior a 4.000 pessoas e intensa divulgação nos principais meios de comunicação.

15. Organização e montagem da autora.

16. Através de decisão interna da SPHAN, ao comemorar seu cinquentenário, em 1987.

17. Outro elemento cultural importante deste contexto está constituído também pela Igreja de São Sebastião tombada pelo INEPAC em 16/09/78 e distando cerca de 1.000m (NO) da Duna Grande.

Museu de Arqueologia Itaipu deve existir apenas na medida em que a “Duna Grande *se manterá em sua conformação original* (o grifo é nosso) atendendo a uma finalidade didática proveniente do interesse arqueológico que detém... Por constituir uma formação natural característica da região de restinga, e portanto de especial interesse paisagístico e ecológico, *sua área de envolvimento* (o grifo é nosso) já se encontra demarcada e igualmente considerada como uma extensão da atividade cultural do museu” (Silva op. cit.)¹⁸.

O esforço empreendido, nos 26 anos transcorridos desde sua descoberta, por instituições, pesquisadores, técnicos de diferentes áreas no sentido de pesquisar, estudar, divulgar e proteger este valioso testemunho da pré-história de nosso país destacando-se o fato de sua localização em contexto privilegiado sob os mais variados aspectos, deve ter justificado e merecidamente resultado na referida escolha¹⁹.

18. Ainda no âmbito estadual a administração anterior (Linhares, ed. : 24) ensejou o tombamento de significativas áreas litorâneas, dentre as quais a Ponta de Itaipu (Proc. 18/300/459/85), objetivando não apenas a preservação ecológica mas também a proteção dos direitos das comunidades pesqueiras. Como resultado desta iniciativa, o canto Sul da Praia de Itaipu, as Ilhas da Menina, da Mãe e do Pai foram também tombadas em 11/05/87 pelo INEPAC.

19. No final de 1986 o Setor de Arqueologia da SPHAN dá início ao Processo de tombamento da Duna Grande, atualmente em tramitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. A; CARVALHO, E. T. e DIAS JR., O. F.

- 1981/82 – “Análise Preliminar da Arqueofauna do RJ-JC-64, Corondó: Fauna de Cordados”. In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, 1. Rio de Janeiro, Atas..., Belo Horizonte, Arquivos do Mus. de Hist. Nat., V.VI/VII: 157-60.

BELTRÃO, M. C. M. C.

- 1978 – *Pré-História do Rio de Janeiro*.
Forense Universitária, Rio de Janeiro, 276 p.

BROCHADO, J. P. et al.

- 1970 – “Brazilian Archaeology in 1968. An interim report on the national program of archaeological research. PRONAPA.”
American Antiquity, v. 35, Jan., 1:1-23.

CARVALHO, E. T.

- 1984 – *Estudo Arqueológico do Sítio Corondó. Missão de 1978*.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Série Monografias, Rio de Janeiro 2, 243p.
- s.d. – “Fauna óssea do Sítio Corondó (RJ-JC-64), uma linha metodológica para estudo e identificação.”
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Rio de Janeiro, 10, 1989. No prelo
- s.d. – “Estruturas Habitacionais no período arcaico de transição (5.000/2.000 aP): evidências dominantes nos Sítios Corondó e Malhada I – Fase Itaipu A, RJ”.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Rio de Janeiro, 1989. No prelo.

CEA – CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

- 1974 – *Arqueologia*
Catálogo da Exposição ETP/IAB. Rio de Janeiro, s.p.

CHEUICHE MACHADO, L. M.

- 1984 – *Análise de Remanescentes Ósseos Humanos do Sítio Corondó, RJ. Aspectos Biológicos e Culturais*.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Série Monografias, Rio de Janeiro, 1, 425p.
- s.d. – “A Paleodemografia do Sítio Corondó, RJ. Análise Preliminar”.
In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, 3, Goiânia, 1985. No prelo.
- s.d. – “Biologia de Grupos Indígenas Pré-históricos do Sudeste do Brasil: as tradições Itaipu (RJ) e Una (MG/RJ)”.
In: *Symposium on “Cultural Evolution in Precolumbian South America”*, Smithsonian Institution, Washington, 1988. No prelo.

CHEUICHE MACHADO, L. M. e TSAKMIS, P. J.

- 1985 – “Oral Pathology of Pre Columbian Indians of Brazil”. In: *37th Annual Meeting of the American Academy of Forensic Sciences*, Anais, Las Vegas: 11-6.

DIAS JR., O. F.

- 1963 – “Notas sobre a Arqueologia da Região de Cabo Frio”.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Rio de Janeiro, 1 (1): 1-15.
- 1967 – “Notas Prévias sobre Pesquisas Arqueológicas no Estado da Guanabara e Rio de Janeiro.” In: PRONAPA, Resultados Preliminares do Primeiro Ano 1965-66. *Publ. Avul. Mus. Par. Emílio Goeldi, Belém, 1 : 89-100, il.*
- 1969 – “A Fase Itaipu: Sítios sobre Dunas no Estado do Rio de Janeiro”. In: Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, 2. Anais..., São Leopoldo, Pesquisas, Inst. Anchieta de Pesqu., Antropologia, 20:5-13.
- 1972 – “Síntese da Pré-História do Rio de Janeiro.”
Revista Histórica, Rio de Janeiro, 2 : 75-83.
- 1975 – “Pesquisas Arqueológicas no Sudeste Brasileiro.”
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Série Especial, Rio de Janeiro, 1:3-21.
- 1976/77 – “A Evolução da Cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro”.
Anuário de Divulgação Científica, Inst. Goiano de Pré-Hist. e Antropol., Goiânia, 3-4 : 112-30,
- 1980 – “Rio de Janeiro: A Tradição Itaipu e os Sambaquis”. In: Schmitz, P. I., Barbosa, A. S. e Ribeiro, M. B. (Eds.). *Arcaico do Litoral Temas de Arqueologia Brasileira, 3. Anuário de Divulgação Científica, Anos 1978/79/80, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, 7 : 33-42.*
- 1981 – “Pesquisas Arqueológicas no Sudeste Brasileiro, II, 1975/77”.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasileira, Série Especial, Rio de Janeiro, 2 : 3-21.
- S.d. – “Tradição Itaipu (Costa Central do Brasil): Reflexões sobre seu Contexto Cultural.” In: *Symposium on “Cultural Evolution in Pre-Columbian South America”*. Smithsonian Institution, Washington, 1988. No prelo.

DIAS JR., O. F. e CARVALHO, E. T.

- 1981/82 – “Discussões sobre os Inícios da Agricultura no Brasil.” In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1, Rio de Janeiro, Atas..., Belo Horizonte, Arquivos do Mus. de Hist. Nat. v. VI/VII; 191-200.*
- 1983 – “Um possível foco de domesticação de Plantas no Estado do Rio de Janeiro – RJ-JC-64 (Sítio Corondó)”.
Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira, Série Ensaio, 1:5-18.

- 1983/84 – “A Fase Itaipu-RJ – Novas Considerações”. In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira* 2, Belo Horizonte, Atas..., Belo Horizonte, Arquivos do Mus. de Hist. Nat., v. VIII/IX : 95-105.
- 1988 a – “A Fase Itaipu - RJ: A questão da permanência do grupo humano no Sítio Corondó – RJ-JC-64.”
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Rio de Janeiro, Série Ensaios, 5. No prelo.
- 1988b – “A Tradição Itaipu: A questão de sua extensão espacial”.
Boletim do Inst. de Arqueol. Brasil., Rio de Janeiro, Série Ensaios, 5. No prelo.
- s.d. – “A questão das origens das fases Itaipu “A” e “B” no Estado do Rio de Janeiro.”
In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira* 3, Goiania, 1985. No prelo.
- DIAS JR., O. F., CARVALHO, E. T. e CHEUICHE MACHADO, L. M.
s.d. – “Sobre as escavações arqueológicas no Sítio da Malhada I (RJ-JC-15): Contemporaneidade e Repetição na Fase Itaipu “A”, submetido à *Research, Nat. Geog. Soc.*, N. Y. 1989.
- FLUMITUR
1973 – *Pesquisas Arqueológicas*
Convênio Flumitur/IAB, Niterói, s.p. (mimeo.).
- KNEIP, L. M.
1979 – *Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro.*
Cia. de Desenvolvimento Territorial Itaipu, Rio de Janeiro, 30 p.
- KNEIP, L. M. e PALLESTRINI, L.
1982 – “Estudo de Artefatos Líticos e Ósseos das Populações Pré-Históricas de Itaipu – Niterói, RJ.”
Atas do IV Simpósio do Quaternário no Brasil : 431-42.
- 1984 – “Restingas do Estado do Rio de Janeiro (Niterói a Cabo Frio): 8 Mil Anos de Ocupação Humana.” Lacerda *et alii* (Orgs.), *Restingas : Origem, Estrutura, Processos*, CEUFF, Niterói : 139-46.
- KNEIP, L. M.; PALLESTRINI, L. e CHIARA P.
1981/82 - “Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Itaipu, Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Síntese Final.” *Revista do Museu Paulista*, USP, Nova Série, São Paulo, v. XXVIII : 273-88.
- KNEIP, L. M.; PALLESTRINI, L.; MORAIS, J. L. e SOUZA CUNHA, F. L.
1980 – “The Radiocarbon Dating of the Sambaqui da Camboinhas, Itaipu, Niterói, RJ, Brazil.”
Anais da Academia Brasileira de Ciência, Rio de Janeiro, v. 52(3) : 646.

- KNEIP, L. M.; PALLESTRINI, L. e SOUZA CUNHA, F. L. (Coords.).
 1981 – *Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Itaipu, Niterói, RJ.*
 Cia. de Desenvolvimento Territorial Itaipu, Rio de Janeiro, 174 p.
- LINHARES, C. G. (Ed.)
 S.d. – *Governo Leonel Brizola. Prestação de Contas.* Gov. do Est. do Rio de Janeiro, Sec. de Planejamento, Rio de Janeiro, 91 p. (mimeo).
- MEGGERS, B. e EVANS, C.
 1977 – “Las Tierras Bajas de Suramerica y Las Antillas.” *Revista de La Universidad Católica*, Centro de Publicaciones de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, Quito, Año V, 17 : 11-69.
 1978 – “Aspectos Arqueológicos de las Tierras Bajas de Suramerica y Las Antillas.”
Cuadernos del Cendia, Universidad Autonoma de Santo Domingo, Santo Domingo, v. CCLVIII, 4 : 1-40.
- PEROTA, C.
 1974 – “Resultados Preliminares sobre a Arqueologia da Região Central do Estado do Espírito Santo.” In: *PRONAPA. Resultados Preliminares do Quinto Ano. 1969-1970.* Publ. Avul. Mus. Par. Emílio Goeldi, Belém, 26 : 127-40.
- PROUS, A.P.
 1986 – “L’Archéologie du Brésil. 300 Siècles d’Occupation Humaine.”
L’Anthropologie, Paris, Tome 90, 2 : 257-306.
- SCHMITZ, P. I.
 1976 – *Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil.* Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade o Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 231 p., (mimeo).
 1983 – “L’Evoluzione della cultura Nel Centro e Nel Nor-Est del Brasile Tra 14.000 e 4.000 Anni FA.” *Indios Del Brasile. Scritti di Antropologia e Archeologia*, Soprintendenza Speciale al Museo Preistorico Ed Etnografico “L. Pigorini”, Roma: 105-21.
- SEDA, P. e AZEVEDO, J. A. A.
 1978 – “Pesquisas no RJ-JC-15, Sítio da Malhada”.
I Jornada Brasileira de Arqueologia, Rio de Janeiro, manuscrito.
- SILVA, E. J.
 S.d. – *Museu de Arqueologia Itaipu – Niterói*
 MEC/SPHAN – 6ª D. R., ENITUR, Niterói, 1p., (mimeo).

SOUZA, A. M.

- 1981 – *Pré-História Fluminense*.
SEEC/INEPAC, Rio de Janeiro, 87p. (mimeo).

SOUZA, S. M. *et al.*

- 1983/84 - “Estudos de Paleonutrição em Sítios-Sobre-Dunas da Fase Itaipu, RJ”.
In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira 2*, Belo-Horizonte, Atas..., Belo Horizonte, Arquivos do Mus. de Hist. Nat., V.VIII/IX; 107-19.

TURNER II, C.G. e CHEUICHE MACHADO, L. M.

- 1981/82 – “Um novo padrão de desgaste dentário e evidência de alto consumo de carboidratos numa população esquelética arcaica do Brasil”.
In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira 1*, Rio de Janeiro. Atas..., Belo-Horizonte, Arquivos do Mus. de Hist. Nat., V.VI/VII : 201-6.
- 1983 – “A new dental wear pattern and evidence for high carbohydrate consumption in a Brazilian archaic skeletal population”.
American J. of Phys. Anthrop., 61 : 125-30.